



HORROR NO ORIENTE MÉDIO

Mais 16 reféns deixam Gaza após 54 dias

DOZE ISRAELENSES E QUATRO TAILANDESES SÃO LIBERTADOS DO CATIVEIRO. HAMAS PROPÕE TROCAR SOLDADOS JUDEUS POR TODOS OS PRESOS PALESTINOS E ACUSA ISRAEL PELA MORTE DE BEBÊ DE 10 MESES EM ATAQUE AÉREO

» RODRIGO CRAVEIRO

Dificuldades logísticas teriam atrasado, por algumas horas, a libertação do sexto grupo de reféns israelenses. A poucos minutos do fim da extensão da trégua, o Hamas entregou à Cruz Vermelha mais dez sequestrados israelenses — cinco adolescentes e cinco mulheres — e quatro tailandeses. Quatro dias depois de a irmã Maya Regev, 21, retornar para casa, o grupo extremista palestino soltou Itai Regev, 18. Ambos foram capturados durante uma rave no kibbutz de Re'im. Gali Tarshansky, 13, voltou para Israel sem poder abraçar o irmão Lior, 15, assassinado no kibbutz de Be'eri. Raz Ben-Ami, 57, foi libertada sem o marido, Ohad. A professora Liat Atzili, 49, também se viu separada do esposo, Aviv, em posse do Hamas.

A facção responsável pelo massacre de 7 de outubro, no sul de Israel, propôs libertar os soldados israelenses por todos os presos palestinos. O Hamas acusa o Exército judeu pela morte de Kfir Bibas, um bebê de 10 meses, em meio a um bombardeio ao enclave. No início da madrugada, o secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, desembarcou em Tel Aviv para pressionar pela prorrogação do cessar-fogo. "Queremos que esta pausa seja prorrogada porque permitiu libertar reféns e trabalhar na assistência humanitária daqueles que dela precisam desesperadamente", declarou o chefe da diplomacia de Washington, ao iniciar sua sexta visita a Israel em pouco menos de dois meses.

O governo do Catar demonstrava otimismo em relação a uma nova extensão do acordo mediado também pelos EUA e pelo Egito. No entanto, o próprio Hamas considerava insatisfatórias as propostas de Israel para prolongar a pausa nos combates. "Qualquer discussão sobre a troca de prisioneiros militares, de soldados e oficiais, deve ser precedida por um cessar da agressão (israelense) e pelo levantamento do bloqueio que sufoca Gaza", explicou, sob a condição de anonimato.

Mais cedo, duas mulheres de dupla nacionalidade (israelense e russa) — Yelena Trupanob, 50, e Irina Tati, 73 — também tinham deixado o cativeiro, na Faixa de Gaza. Ao menos 159 dos 240 reféns ainda estão no enclave palestino. Ao longo da semana, 73 israelenses e 24 estrangeiros ganharam a liberdade. Israel concedeu liberdade a 30 prisioneiros palestinos, 16 menores e 14 mulheres. Duzentos e dez foram soltos desde 24 de novembro.

Desde 2008, o carioca Rafael Rozensajn, 39 anos, ocupa a patente de major das Forças de Defesa de Israel (IDF). Em entrevista ao **Correio** (leia Depoimento), ele afirmou que o Exército israelense ainda não pode confirmar a morte do bebê Kfir Bibas. Além dele, teriam morrido o irmão Ariel, de 4 anos, e a mãe, Shiri Bibas. "Temos indícios, mas nossas informações somente são publicadas depois de serem verificadas e comprovadas, diferentemente do Hamas. Assim que tiver alguma confirmação, em primeiro lugar serão informados os familiares. Somente depois as informações serão tornadas públicas", afirmou.

Menahem Kahana/AFP



Soldado israelense deposita flor sobre fotografia de vítima do massacre de 7 de outubro, durante a festa rave no kibbutz de Re'im

Reprodução



O apelo de uma mãe com câncer

Em meio a uma batalha contra um câncer no cérebro, Liora Argamani (D), 61 anos, mãe de Noa (E) — uma israelense de 26 anos sequestrada durante a festa rave, no kibbutz de Re'im — fez um apelo emocionado em vídeo. "Tenho câncer. Câncer no cérebro. Não sei quanto tempo me resta. Eu gostaria de ter a chance de ver minha Noa, em casa. Eu apelo ao presidente (Joe) Biden e à Cruz Vermelha para trazerem de volta minha Noa o mais rápido possível. Para que eu tenha a chance de vê-la", afirmou. Liora também enviou um recado à filha: "Noa, quero dizer a você. Se eu não conseguir vê-la, por favor, saiba que eu a amo muito. Por favor, saiba que fizemos tudo o que pudemos para libertá-la. O mundo inteiro ama você."

QR Code



Depoimento

"O Hamas quer matar o maior número de civis"

"Meu nome é Rafael Rozensajn. Nasci no Rio, moro em Israel há duas décadas e, desde 2008, sou major das Forças de Defesa de Israel. Em 7 de outubro passado, o Hamas invadiu o território de Israel, durante uma rave. Milhares de terroristas do Hamas fuzilaram 350 civis. Foi uma carnificina em cerca de 20 kibbutzim. O maior atentado da história de Israel e um dos maiores do mundo. Naquele dia, 1.200 pessoas morreram, e 5.500 ficaram feridas. Israel tem uma população de 9 milhões de habitantes. Proporcionalmente, se tivesse um ataque similar no Brasil, teriam sido mortas 30 mil pessoas, e outras 100 mil ficaram feridas. Muita gente tem resistência em entender isso, mas é muito difícil encontrar uma família que não tenha um parente sequestrado,

Arquivo pessoal



ferido ou assassinado. Desde o início da guerra, o Exército encontrou 500 entradas para túneis do Hamas, que funcionam como uma base terrorista sob a Faixa de Gaza. Os terroristas do Hamas usam instituições civis para operações, para esconder armas e para lançar foguetes



Aponte a câmera do celular e assista a um depoimento exclusivo do major Rafael Rozensajn

contra Israel. Nós achamos armamentos em mesquitas; além de túneis sob hospitais, sob parques de diversões e debaixo das camas de crianças.

É importante deixar claro que nossos objetivos são dismantlar a capacidade militar do Hamas e trazer de volta os reféns para

Israel. São crianças que foram tiradas de suas camas, idosos que precisam tomar remédios diariamente, mulheres, pessoas que nada têm a ver com essa guerra. Na segunda-feira (27/11), Eitan Yahalomi, 12 anos, foi libertado, depois de ter sido sequestrado com o pai. Quando ele saiu do cativeiro, disse a familiares que os terroristas o obrigaram a assistir às imagens do massacre de 7 de outubro. Quando ele chorava, era espancado. O objetivo do Hamas foi matar a maior quantidade de civis. Por sua vez, os civis da Faixa de Gaza são danos colaterais da guerra. Não temos nenhum interesse em causar danos a civis."

Rafael Rozensajn, 39 anos, major e porta-voz das Forças de Defesa de Israel (IDF)

De acordo com Rozensajn, representantes das IDF conversaram com os membros da família Bibas e prestam assistência. "O Hamas põe em perigo os sequestrados, incluindo

nove crianças. O Hamas é obrigado a devolvê-los imediatamente a Israel", disse. "Estamos falando de um grupo terrorista que utiliza seus civis como escudos humanos. O Hamas é

totalmente responsável pela segurança e saúde dos reféns. É importante frisar que, durante o massacre de 7 de outubro, a família Bibas foi sequestrada viva em Gaza." Na

rede social X, as IDF divulgaram um vídeo mostrando a captura de Shiri, Ariel e Kfir, em 7 de outubro, com a seguinte mensagem: "O Hamas deve ser responsabilizado;

Reprodução



Kfir Bibas, 10 meses; o irmão de 4 anos e a mãe teriam sido mortos em bombardeio



Aponte a câmera do celular e assista ao vídeo da captura de Kfir, 10 meses, no sul de Israel

o Hamas deve libertar todos os reféns imediatamente".

Também pelo X, o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, lembrou que, no começo da guerra, tinha estabelecido três objetivos: a eliminação do Hamas, o regresso de todos os sequestrados e garantir que Gaza nunca mais será uma ameaça. "Essas três metas permanecem as mesmas. Na última semana, alcançamos um feito muito grande — o regresso de muitas dezenas dos nossos sequestrados. (...) Nos últimos dias, ouço uma pergunta: 'Israel voltará a lutar depois de finalizada a fase de devolução dos nossos raptados?' Minha resposta é inequívoca: sim", declarou. "Não tem como não voltarmos a lutar até o fim."

Violência sexual

Secretário-geral da ONU, António Guterres denunciou "numerosos relatos de violência sexual durante os abomináveis atos de terror perpetrados pelo Hamas, em 7 de outubro, que devem ser vigorosamente investigados e processados". Ao ser questionado pela reportagem sobre as acusações, Mahmud Mardawi — membro da Liderança Política do Hamas — disse que Israel não pode prová-las. "Nós lidamos com nossos prisioneiros e detidos de acordo com os ensinamentos do islã, que nos apela ao melhor tratamento humano dos prisioneiros. O bom tratamento dispensado aos presos mostrado durante as operações de troca prova isso", assegurou. "Em contraste, prisões israelenses são campos de concentração e de tortura sem supervisão. Passei 20 anos nelas e sei exatamente o que aconteceu lá."

Em 7 de outubro, extremistas invadiram o sul de Israel, mataram 1.200 civis e sequestraram 240. As IDF retaliaram com bombardeios e uma incursão terrestre em Gaza, matando 14.800 pessoas, segundo o Hamas, em sua maioria civis.